

# AGB – SEÇÃO DOURADOS: MEMÓRIA E HISTÓRIA DE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA

## AGB – Seção Dourados: Memory and history on the process of collective construction

## AGB – Seção Dourados: Memoria y historia del proceso de la construcción colectiva

### Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Dourados

Correio eletrônico: *agb.dou@ceud.ufms.br*

**Resumo:** Este texto tem como objetivo apresentar o processo de construção da Associação dos Geógrafos Brasileiros – seção Dourados, criada em 1994. O texto elenca as principais atividades realizadas, o processo de integração em nível nacional e destaca a participação da seção na publicação da Revista de Geografia.  
**Palavras-chave:** Dourados, geógrafos, eventos, militância, Revista de Geografia.

**Abstract:** This text has as a purpose to present the construction process of the Association of the Brazilian Geographers – Dourados section, founded in 1994. The text shows the main activities already achieved, the process of the national integration and it focuses the participation of the section in the publication of the Geography Magazine.

**Key words:** Dourados, geographers, events, militancy, geography magazine.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar el proceso de la construcción de la Asociación dos Geógrafos Brasileiros – Seção Dourados, creada em 1994. El artículo lista las principales actividades realizadas, el proceso de integración en nivel nacional y destaca la participación de la sección en la publicación de la Revista de Geografia.

**Palabras clave:** Dourados, geógrafos, eventos, enganchamiento, Revista de Geografia.

### Introdução

A construção e manutenção da AGB - Seção Dourados foi e continua sendo uma construção coletiva da qual participaram e participam, além das pessoas nominalmente citadas neste texto, todos aqueles que estiveram presentes às assembléias gerais, aqueles que acreditam que uma classe se faz forte quando organizada e por isso tornaram-se sócios contribuindo regularmente com sua anuidade, aqueles que enviaram seus textos para publicação na Revista de Geografia e aqueles colaboradores anônimos cujo tempo foi roubado dos afazeres profissionais e pessoais cotidianos, aqueles que, independente das circunstâncias, se fizeram presentes quando foi necessário.

No dia 13 de abril de 1994 o Jornal “O Progresso”, editado no município de Dourados, publicava a seguinte manchete “Professores e acadêmicos criam Comissão pró-AGB”. Trazia como subtítulo: “A profissão do geógrafo se expande além das atividades docentes”. Era o início oficial da AGB – Seção Dourados. Os primeiros parágrafos da reportagem registravam:

*Reunidos na última sexta-feira no Centro Universitário de Dourados (CEUD/UFMS), professores e alunos do curso de Geografia criaram a Comissão Pró-AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros). Os membros desta comissão percorrerão as escolas das redes estadual, municipal e particular de ensino, com a finalidade de filiar sócios, divulgar e esclarecer sobre a importância da associação. Serão filiados professores de geografia e acadêmicos do curso com o propósito de manter um veículo de divulgação do conhecimento geográfico, através de artigos, resenhas e notas, que futuramente pode culminar num Caderno Douradense de Geografia e, também, facilitar aos sócios a participação de encontros regionais e congressos da AGB em nível nacional. (Jornal O Progresso, 13/4/2003, p. 4).*

De 1994 para 2003 foram muitas transformações. O Centro Universitário de Dourados (CEUD) passou de Centro Universitário para Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e vive a discussão do projeto para implantação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). O Caderno Douradense de Geografia materializou-se na Revista de Geografia, que publicou em 2003 seu número 17, com tiragens semestrais.

A história da Seção Dourados sempre esteve ligada ao curso de Geografia da UFMS – Campus de Dourados. A reunião para formação da Comissão Pró-AGB foi realizada dia 8 de abril de 1994 nas dependências do Laboratório de Geologia e contou com a presença de José Laerte Cecílio Tetila (Professor de geografia na UFMS e Prefeito do Município de Dourados na gestão 2001/2004); Lisandra Pereira Lamoso, Maria José Martinelli Silva Calixto, Márcia Yukari Mizusaki, Mário Cezar Tompes da Silva, Pedro Alcântara de Lima, Adáuto de Oliveira Souza, Silvana de Abreu e Mário Geraldini (professores no curso de geografia da UFMS), José Carlos Batista (professor de geografia na rede estadual do município de Dourados), o professor substituto Valmir Gabriel Ortega e os alunos do curso: George Maia Mistral, Oslon Carlos Estigarribia Paes de Barros, Gilmar Trindade Braga, Gilson Kleber Lomba. A Comissão Pró-AGB, constituída entre os presentes, ficou assim composta: José Carlos, Valmir, Lisandra, Gilson e Silvana.

As primeiras atividades estiveram ligadas às inscrições para participação no V Congresso Nacional de Geógrafos, realizado em Curitiba-PR. Desde então, os anos dos Encontros Nacionais representam movimentação financeira extra para os caixas da seção. Neste ano, a AGB participou, junto com a Coordenação de Curso, na organização e no tema da III Semana de Geografia do CEUD: “O ensino e a pesquisa na Geografia e o papel da AGB”, de 4 a 8 de julho de 1994. Nessa ocasião, esteve em Dourados proferindo palestra de abertura do evento, o Prof. Bernardo Mançano Fernandes, da UNESP de Presidente Prudente, com o tema “O ensino e a pesquisa na Geografia e o papel da AGB”<sup>1</sup>.

Em 1995, por ocasião das comemorações do Dia do Geógrafo, a seção, junto com o Colegiado de Curso e o Centro Acadêmico de Geografia, organizou a IV Semana de Geografia com o tema: “Mercosul, Territorialização e Tecnologia: o papel do geógrafo. Nesses eventos costumava-se contar com palestrantes convidados de outras Universidades e foi estreita a colaboração dos professores da Unesp de Presidente Prudente, menos do que pela localização geográfica próxima e mais pela relação de admiração intelectual e laços de amizade, pois parte dos professores do curso de Geografia da UFMS haviam se formado nesta Instituição. Em 1996 foi a vez do Prof. João Lima Santana Neto discorrer sobre “O papel do geógrafo e sua participação no mercado de trabalho”.

Além dos eventos de caráter acadêmico, foram pensadas formas de maior congregação entre os sócios e uma das formas postas em prática foi o I Torneio de Futebol Suíço do Geógrafo, nas dependências da sede da ADUFEMS (Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, atual ADourados), na gestão 1997/1998. Eventos desse tipo, além do espírito de confraternização tinham a importante função de arrecadar fundos para manutenção da seção, dadas as dificuldades financeiras de qualquer associação com pouco número de sócios.

---

<sup>1</sup> O tema da palestra foi publicado na revista número 1 da Revista de Geografia.

Politicamente, a primeira participação relevante em nível municipal em 1995 foi a publicação de um artigo no Jornal "O Progresso" demonstrando o posicionamento da seção com relação à instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito na Câmara dos Vereadores do município de Dourados, para investigar indícios de corrupção e desvio de verbas dos cofres públicos.

Com recursos próprios e com o dinheiro da venda de espaço publicitário, foi publicado em junho de 1995 o primeiro Boletim Informativo da seção<sup>2</sup>. Neste primeiro boletim foi publicada a seção "Agendão", divulgando os eventos previstos para o ano e os seguintes artigos: "A regulamentação da profissão do geógrafo", de Lisandra Pereira Lamoso, "As feiras-livres: a atuação do geógrafo no planejamento municipal", de Walter Guedes da Silva; "Breve estudo sobre a questão rural" de Elizeu Bastos de Oliveira; "Suicídio Guarani", de Maurício Souza Vilalba; "Distrito Industrial de Dourados: algumas reflexões", de Adáuto de Oliveira Souza; "Para pensar o professor de Geografia e/ou para o professor de Geografia pensar", de Silvana de Abreu. O expediente registrava a primeira diretoria da seção: Lisandra Pereira Lamoso (Diretora), Adáuto de Oliveira Souza (Vice-diretor), Maria José Martinelli Silva Calixto (Primeira Tesoureira), Gilmar Trindade Braga (Segundo Tesoureiro), Silvana de Abreu (Primeira Secretária), Márcia Yukari Mizusaki (Segunda Secretária) Valmir Gabriel Ortega (Coordenador de Publicações), Mário Cezar Tompes da Silva (Coordenador de Intercâmbio), Aaulfo Alves Stein Neto e George Maia Mistral (Coordenadores de Divulgação).

O segundo número do Boletim saiu no terceiro trimestre de 1995. Anunciava o processo de formação das comissões de ensino e de assuntos urbanos. Publicava notas sobre atualidades e dois artigos "(Re)pensando a cidade", de Maria José Martinelli Silva e "Plano Diretor: uma discussão necessária", de Valmir Gabriel Ortega. A capa anunciava e convidava para o coquetel de lançamento da Revista de Geografia no Sindicato dos Bancários, dia 6 de outubro de 1995.

Em fevereiro de 1996, a Seção Dourados foi convidada pela Secretaria Municipal de Planejamento para conhecer o cronograma de trabalho do processo de revisão do Plano Diretor para a cidade de Dourados. Mais que um simples convite, o contato com a AGB demonstrava a procura de um interlocutor qualificado para a discussão sobre o planejamento urbano municipal. A elaboração do Plano Diretor teve sua metodologia questionada por alguns sócios e foi indicado o nome do sócio Mário Cezar Tompes da Silva para representar a seção nessa discussão.

Ainda no ano de 1996, como tornou-se tradição, a AGB participou da organização da V Semana de Geografia do CEUD: "Mundialização e Novas Territorialidades". Nas duas conferências organizadas, contamos com a colaboração da Profa. Maria Encarnação Beltrão Sposito (com o tema "Novas territorialidades urbanas") e do Prof. Eliseu Savério Sposito ("Mundialização e sistemas produtivos").

Em 1999, organizar o X Encontro Sul-mato-grossense de Geografia<sup>3</sup> foi um marco entre as realizações da Seção Dourados, já em sua terceira gestão (1999/2000). Os cursos de Geografia da UFMS organizavam cada um sua Semana de Geografia, deixando há tempos de se pensar em um evento de abrangência estadual. Assim, a iniciativa da seção, em conjunto com o curso de Geografia de Dourados atendeu a demanda regional.

Nesse evento contamos com a participação de vários colegas de outros Estados. A conferência de abertura foi proferida pelo Prof. Carlos Walter Porto Gonçalves, então presidente da AGB Nacional. Mesas redondas contaram com a qualidade das discussões dos colegas Francisco Mendonça, Arlete Moisés Rodrigues, Nuria Hanglei Cacete e Ana Maria Camargo Marques Marangoni. Todos os mini-cursos tiveram suas vagas preenchidas e solicitações de ampliação. Foram quase 400 participantes oficialmente inscritos, entre acadêmicos de geografia de vários municípios do Estado, professores universitários, professores das redes pública e privada do município de Dourados e região e, também, a participação de professores do país vizinho - Paraguai.

---

<sup>2</sup> Na consulta aos sócios para decidir o nome, foram sugeridos: AGB Participa, Volante, Geornal, Terra Nossa, Órbita, Cheiro de Terra, Espaço Geográfico, Território, Terra, Guavira, Fronteira, Geopapo, Nosso Espaço, O Trabuço, Edugeo e Pangeo.

<sup>3</sup> Ocorreu no período de 29 de setembro a 2 de outubro/1999.

Eventos desse porte somente são possíveis para a nossa realidade econômica a partir da conjugação de esforços. Participaram da organização a Coordenação do Curso de Geografia, o Departamento de Ciências Humanas, o Centro Acadêmico de Geografia, a Pró-reitoria de Ensino de Graduação, a Secretaria Municipal de Educação (viabilizando a participação dos professores da rede pública municipal), a Secretaria do Estado do Meio Ambiente, entre outros.

Além da experiência que a seção acumulava com a realização de eventos de escala regional, uma das políticas adotadas foi intensificar a participação nas Reuniões de Gestão Coletiva (RGCs). O limite a essas participações nunca foi a falta de delegados ou desinteresse político, mas o obstáculo econômico colocado para as seções de “pequeno porte”, dadas as despesas principalmente com os custos de transporte. Quando a presença física não se fez possível, não houve RGC para a qual não tivéssemos utilizado todo procedimento legal como: envio das alíquotas para a Diretoria Executiva Nacional (DEN), relatório de atividades e propostas por escrito (quando foi o caso). Muito embora, também sempre se teve a consciência de que a presença do delegado era fundamental para defender propostas, acompanhar a discussão e participar efetivamente do que chamamos de “gestão coletiva”.

A participação nas RGCs colocou a AGB Seção Dourados ao lado de outras seções, em nível nacional, que participam e organizam encontros de escala nacional. Assim foi, no caso do IV Fala Professor, em julho de 1999, em Curitiba-PR, através da participação direta das sócias Claudete Padilha e Silvana de Abreu na organização do evento.

Em 2001, foi realizada a I EXPOGEO – Exposição da Produção Acadêmica do Curso de Geografia da UFMS, aberto com palestra do geógrafo e Prefeito Municipal, José Laerte Cecílio Tetila, com o tema: “Dourados no Contexto Regional: desafios e perspectivas”. O evento, além da exposição dos trabalhos e publicações, abriu espaço para que os professores recém-doutores apresentassem o resultado de suas teses. Para esse momento, foram programadas as apresentações de “O papel exercido pelo poder público local na (re)definição do processo de produção, apropriação e consumo do espaço urbano em Dourados-MS (Maria José Martinelli Silva Calixto), “Os rumos da política habitacional e o processo de urbanização da cidade” (Mário César Tompes da Silva) e “Pantanal: paraíso visível e real oculto – espaço local e global” (Edvaldo Cesar Moretti).

Em julho de 2002, no contexto da discussão sobre planejamento das ações do poder público, visto o estreitamento das relações entre o curso de geografia e a administração municipal, a Associação promoveu a palestra “Estado, planejamento e governabilidade” pelo Prof. Everaldo Melazzo da Unesp de Presidente Prudente, convidado para socializar sua experiência como ex-secretário de Planejamento da Prefeitura de Presidente Prudente.

Neste mesmo ano, o fato de vários cargos de confiança da Prefeitura Municipal de Dourados estarem ocupados por geógrafos, sócios ou ex-sócios da seção local, não inibiu o embate com relação à necessidade de abertura de concurso para o cargo de geógrafo e sua regulamentação no plano de cargos e salários da Prefeitura. Estiveram diretamente envolvidos a Diretora da seção, Maria José Martinelli Silva Calixto, o vice-diretor, Mario César Tompes da Silva (e também, na época, Secretário de Indústria, Comércio e Turismo e, atualmente, Diretor-presidente do Instituto de Planejamento e Meio Ambiente), a coordenadora de publicação, Márcia Yukari Mizusaki, o coordenador de divulgação Ataulfo Alves Stein Neto e os sócios, Silvana de Abreu, Oslon Carlos Estigarribia Paes de Barros (Superintendente de Transportes), Enio Ribeiro (Superintendente do Sistema Elétrico) e Walter Guedes da Silva (na época, Superintendente de Geoprocessamento no Instituto de Planejamento e Meio Ambiente). Em 2003 a Diretoria retomou a questão através de ofício endereçado ao Prefeito Municipal sobre a questão da vaga para o cargo geógrafo, que acabou não sendo incluída no concurso realizado em 2003.

A AGB tem participado também do Conselho Municipal do Meio Ambiente em Dourados, através dos representantes Edvaldo César Moretti, Ataulfo Alves Stein Neto e Adroaldo Jerônimo Ranzi. Dentre os vários embates travados, conseguimos garantir a participação da AGB de entre tantas entidades representativas.

Durante o curto período de existência, a seção foi mantida, principalmente em termos de composição da Diretoria, pela participação voluntária dos professores do curso de Geografia da UFMS/Campus de Dourados, que conciliaram suas atividades didático-pedagógicas com a organização da seção local. É necessário registrar que os contatos feitos pelos professores na qualidade de alunos dos programas de Mestrado e Doutorado (Unesp de Presidente Prudente e

Rio Claro e Universidade de São Paulo) refletiram diretamente nas organizações das atividades da AGB em Dourados.

Em 2000 a seção participou efetivamente na organização do XII Encontro Nacional de Geógrafos, realizado em Florianópolis: "Os Outros 500 na Formação do Território Brasileiro". Sugestões de temas e eixos foram tiradas em assembleias gerais. A diretora Silvana e primeira-secretária Lisandra se fizeram presentes antes da abertura para ultimar os preparativos. A medida em que era acentuada a participação da seção houve maior envolvimento e frequência dos alunos aos eventos de caráter nacional. Professores e alunos viajaram com recursos próprios para participar do evento e apresentar seus trabalhos de pesquisa, formando uma caravana de 42 pessoas organizada pelo Prof. Adáuto de Oliveira Souza.

Nessa trajetória de uma década, pequenas conquistas materiais foram comemoradas como grandes realizações. Foi assim com a aquisição de computador e impressora e de todo material de consumo necessário para o bom funcionamento das atividades, o que ocorreu em 2001. Até então, todo suporte material (coisas banais como sulfite e envelopes) era bancado, invariavelmente pelo primeiro secretário e pelo diretor da seção. O computador próprio exigiu também um local mais apropriado e, na impossibilidade financeira de contar com uma sede própria, passou a dividir (junto com o espaçoso armário da seção), a sala da Coordenação do Curso de Geografia, pois conforme cresce o número de sócios e a movimentação nas semanas que antecedem os Encontros Nacionais, o espaço da sala dos professores tornou-se pequeno. As instalações onde funciona a Unidade I da UFMS em Dourados não apresentam possibilidades de ampliação do espaço físico, pois a proposta é a transferência das atividades ali realizadas para a Unidade II – fazendo parte do projeto da Cidade Universitária. Mesmo assim, a seção chegou a discutir a possibilidade de construção de espaço físico com recursos próprios, projeto ainda não concretizado.

As questões burocráticas ajudaram a AGB Dourados a sair da "infância". Atas de posse das diretorias são legalmente registradas em cartório, temos CNPJ, declaração de imposto de renda, conta bancária, talão de cheques, carimbo - necessidades simbólicas para uma existência reconhecida legalmente.

A participação dos sócios-estudantes na diretoria tornou-se mais efetiva na medida em que o curso passou a contar com mais alunos bolsistas, pelo fato destes disporem de mais tempo e maior convivência no espaço da Universidade. Por demanda dos próprios alunos, em sua quinta gestão (2002/2004), a seção elaborou um folheto apresentando a regulamentação da profissão de geógrafo e suas competências de atuação, para ser distribuído entre os alunos ingressantes no curso de Geografia da UFMS, Campus de Dourados. O folheto foi organizado pelo sócio Matias Chagas Neto, acadêmico do quarto ano do curso de Geografia.

Nesse mesmo ano, cumprimos a missão de divulgar o "Fala Professor" realizado em Presidente Prudente e organizar a participação de alunos e professores. Assim como foi feito durante o X Encontro Sul-Mato-Grossense, a diretoria procurou a Secretaria Municipal de Educação para a realização de uma parceria que resultou em significativa participação dos professores de geografia da rede municipal de ensino do município de Dourados no evento e, inclusive, na filiação de boa parte deles. A Secretaria da Educação viabilizou um ônibus para transportar professores e acadêmicos para o evento. Além disso, através do primeiro secretário e professor das Faculdades Integradas de Naviraí (FINAV) Walter Guedes, a seção organizou um grupo de acadêmicos da FINAV, ampliando a integração e filiação de novos sócios.

A participação da Seção na elaboração do plano diretor no município de Dourados foi um momento importante da quinta gestão. Como convidada (na qualidade de entidade da sociedade civil), para participar da discussão do Plano Diretor de Dourados, a seção elaborou críticas e propôs sugestões e encaminhamentos para um processo que entendíamos tinha iniciado de forma equivocada, sem a participação da sociedade e cujas audiências públicas estariam sendo chamadas apenas para ratificar um plano diretor de gabinete. Da discussão realizada em assembleia geral extraordinária, foi retirada a decisão unânime de que a associação não se proporia apenas a ser espectadora e foi elaborado um documento que, através da diretora em exercício, Silvana de Abreu, explicitava publicamente e por escrito os problemas de encaminhamento, os equívocos do texto e sugeriu que o Instituto de Planejamento (IPLAN) - órgão da prefeitura responsável pelo processo - , constituísse uma comissão de sistematização para que as sugestões e os debates das audiências públicas fossem garantidos.

Além da sugestão de formação dessa comissão de sistematização, a alteração da regionalização também foi um ponto que os geógrafos discutiram. Para participar dessa comissão a seção encaminhou os nomes das sócias Márcia Aparecida de Brito e Maria José Martinelli Silva Calixto. Há de se considerar o empenho dos sócios José Laerte Cecílio Tetila (Prefeito Municipal) e Mario Cezar Tompes da Silva (ex-secretário da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo – SEICTUR e atual diretor do IPLAN-Dourados) que assumiram os embates políticos necessários, permitindo as alterações propostas pelas entidades que participaram da comissão e que originaram a Lei de Implantação do Plano Diretor de Dourados que está tramitando na câmara de vereadores.

No momento da discussão do Estatuto das Cidades, a AGB também foi chamada a participar, tendo indicado os nomes dos sócios Alcir Ivam da Silva e Maria José Martinelli Silva Calixto como representantes, mas estrategicamente envolveu outros nomes como os das sócias Márcia Aparecida de Brito, que se colocou a disposição da SEICTUR e Silvana de Abreu, representando a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Foi uma decisão estratégica, discutida em assembléia com o objetivo de ampliar (para marcar) a posição da AGB, com o objetivo de “cacifar” a entidade para conquistar uma vaga nas conferências estadual e nacional. A estratégia revelou-se positiva e alcançou seu objetivo no sentido de pautar as discussões acumuladas pela AGB, em nível local e nacional. Contudo não conseguimos vencer o *lobby* dos engenheiros, arquitetos e agrônomos que se fecharam e ficaram com a vaga. Apesar disso, a Conferência de Dourados tem certamente uma contribuição significativa da AGB – Seção Dourados. Nesse sentido, ajudamos a construir a entidade, que soa conhecida e cumpre com seu papel social.

### **A Revista de Geografia**

A Revista de Geografia é uma das maiores contribuições da Seção para a Geografia, pois se torna um veículo de divulgação de textos sobre a realidade regional, discute questões de caráter mais abrangente e amplia o intercâmbio na comunidade geográfica.

Em 6 de outubro de 1995 o primeiro número foi lançado. Esse número pioneiro teve a formatação e editoração elaboradas pelo Coordenador de Publicação, Valmir Gabriel Ortega. O lançamento contou com a presença de professores, acadêmicos e inclusive a imprensa, que prestigiou e divulgou em cadeia regional o número 1 da Revista de Geografia – Seção Dourados (set/out/nov/dez), que tinha a pretensão de ser uma publicação quadrimestral.

A qualidade gráfica não fazia justiça à qualidade dos artigos nela publicados. Os exemplares foram impressos com recursos próprios. O Conselho Editorial foi inicialmente composto pelos professores do curso de geografia *do campus* de Dourados. Neste número foram publicados os seguintes artigos: “A Geografia e a questão ambiental” – Arlete Moisés Rodrigues, “A indústria de frangos no contexto da produção flexível” – Márcia Yukari Mizusaki, “O método e a abordagem dialética em Geografia” – Mário Cezar Tompes da Silva, “A dinâmica de (re)estruturação das áreas adjacentes ao projeto Parque do Povo em Presidente Prudente-SP e a política econômica: algumas considerações” – Maria José Martinelli Silva, “Planejamento urbano e participação popular: algumas reflexões” – Valmir Gabriel Ortega e “O ensino e a pesquisa na geografia e o papel da AGB” – Bernardo Mançano Fernandes.

Nesse início de publicação, além do esforço local, a revista contou com a presença preciosa de colegas “mais conhecidos” no meio geográfico, como foi o caso da Arlete e do Bernardo e no número 2 e no número 3 de Eliseu Savério Sposito. No número 2, Eliseu publicou a resenha “Industrie et espace géographique” (livro de André Fisher, publicado em Paris em 1994). Por intermédio de Eliseu conseguimos que no número 3 fosse publicado o artigo “A propósito da evolução da Geografia Industrial na França”, do mesmo professor André Fischer que na ocasião estava participando de atividades no programa de pós-graduação em Geografia da Unesp de Presidente Prudente. A Revista ainda guardava expressiva participação dos professores do curso de Geografia e paulatinamente agregava contribuições externas. O número 4, publicado em 1996 contou com os textos de Lucivânio Jatobá, Messias Modesto dos Passos e Miguel Angel Luengo Ugidos, Eliseu Savério Sposito e Maria Encarnação Beltrão Sposito, além dos resumos da V Semana de Geografia.

Além das contribuições externas, os números iniciais mantiveram a periodicidade regular por contar com os textos de produção local, resultados de pesquisas dos professores e produção científica de alunos do curso de geografia.

Para garantir a continuidade da publicação os sócios discutiram e concordaram que a AGB-Seção Dourados procurasse a UFMS para uma parceria no processo de elaboração da Revista de Geografia, que passaria a ser semestral. Isso aconteceu a partir do número 5, em 1995. Foi uma decisão eminentemente política e um passo importante para a Seção, pois significava que a publicação passaria a ser da UFMS. Assim, poderíamos melhorar a qualidade editorial e de impressão do periódico. Nesse sentido, a solução negociada com a editora foi que, face ao compromisso de manutenção dos contatos, divulgação, recebimento e encaminhamento dos textos para pareceristas, a revista sairia com o selo da AGB-Seção Dourados e da UFMS. A partir desse momento foi ampliada a composição da Câmara Editorial e iniciado o processo de indexação.

O número 9 teve a singularidade de reunir artigos da temática "Turismo e Sustentabilidade", escritos por componentes do Grupo Temático de Turismo da UFMS<sup>4</sup> encaminhados para a Revista pelo sócio Edvaldo Cesar Moretti. Ao longo dos números, pode-se constatar a ampliação da participação de artigos de autores de outras instituições e de instituições de outros países.

O número 13, publicado em 2001 recebeu o ISSN 1519-4817, premiando essa construção coletiva. Dando continuidade ao processo de divulgação e consolidação da Revista, em 2001, durante os trabalhos da Coordenadora de Publicação da seção e também membro do Conselho Editorial da Editora UFMS, Márcia Yukari Mizusaki, na gestão 2000/2002, foi alcançado o processo de indexação. Foram enviados os exemplares número 11 e 12 para o comitê consultor da GeoDados<sup>5</sup>. Após avaliação, a Revista de Geografia recebeu parecer favorável pela comissão e desde então se encontra indexada.

Atualmente, a Revista é utilizada no intercâmbio com outras várias publicações, que contribuem para ampliar e diversificar o acervo de periódicos da biblioteca da UFMS (acervo esse que serve não apenas a comunidade acadêmica do campus, mas que também é consultado pelos mais variados interesses).

A Revista de Geografia, que se prepara para novas exigências como a classificação Qualis e outras indexações, guarda na sua história a importante contribuição dos colegas que enviaram seus textos e acreditaram no trabalho da AGB Dourados e o espaço dedicado à memória da AGB não poderia deixar de fazer esse importante registro.

Pensar na participação da AGB - Seção Dourados no processo de construção da geografia brasileira, em princípio, poderia ser uma pretensão, assim como foi uma pretensão a criação da comissão Pró-AGB Dourados, ou mesmo a Revista de Geografia, nº 1. É também de pretensões que se constrói a história. Nesse sentido buscamos nosso espaço na história da AGB e da geografia brasileira.

Certamente as grandes contribuições da geografia brasileira não foram gestadas no interior da AGB - Seção Dourados, mas em seu interior temos primado pela valorização da pluralidade das idéias, o que tem permitido o crescimento pela diversidade, baseado na cooperação que não exclui o conflito. Isso se reflete na Revista de Geografia, por exemplo, que permite divulgar a produção geográfica oriunda de investigações que tratam da realidade sul-mato-grossense, mas também de outras realidades sócio-espaciais.

Quando a Revista nº 1 foi concebida e publicada, o século XXI parecia longínquo e representava um futuro distante. Hoje, com dezessete números publicados, vivendo já o terceiro ano desse novo milênio, o futuro virou presente.

A geografia brasileira se constrói a partir dos grandes nomes do passado e do presente, mas também daqueles anônimos pesquisadores, professores, agbeanos, encontristas, listeiros, que pensam e fazem a geografia no cotidiano, em cada canto desse país, construindo debates e enfrentamentos e apresentando propostas, promovendo eventos científicos e divulgando a pesquisa geográfica - aspectos de uma realidade que, em geral, passa despercebida, até mesmo por nós, protagonistas dessa construção que é, ao mesmo tempo, individual e coletiva, mas sobretudo agbeana.

---

<sup>4</sup> Trabalhos apresentados no Seminário sobre Turismo da UFMS, em Campo Grande, em 1999.

<sup>5</sup> Na Coordenação do Prof. Dr. Jorge Guerra Villalobos, da Universidade Estadual de Maringá. Consultar em <http://www.geodados.uem.br>

## ANEXOS

## 1. Composições da Diretoria da AGB – Seção Dourados (1995- 2003)

Primeira Diretoria 1995/1996	Diretor	Lisandra Pereira Lamoso
	Vice-Diretor	Adáuto de Oliveira Souza
	Primeiro-secretário	Silvana de Abreu
	Segundo-secretário	Márcia Yukari Mizusaki
	Primeiro-tesoureiro	Maria José Martinelli Silva
	Segundo-tesoureiro	Gilmar Braga
	Coordenador de Publicação	Valmir Gabriel Ortega
	Coordenadores de Divulgação	Ataulfo Alves Stein Neto e George Maia Mistral
	Coordenador de Intercâmbio	Mário Cezar Tompes Silva
Segunda Diretoria 1997/1998	Diretor	Adáuto de Oliveira Souza
	Vice-Diretor	Lisandra Pereira Lamoso
	Primeiro-secretário	Walter Guedes da Silva
	Segundo-secretário	Márcia Yukari Mizusaki
	Primeiro-tesoureiro	Silvana de Abreu
	Segundo-tesoureiro	Maria José Martinelli Silva
	Coordenador de Publicação	Valmir Gabriel Ortega
Terceira Diretoria 1999/2000	Diretor	Silvana de Abreu
	Vice-Diretor	Pedro Alcântara de Lima
	Primeiro-secretário	Lisandra Pereira Lamoso
	Segundo-secretário	Claudete de Fátima Padilha de Souza
	Primeiro-tesoureiro	Adáuto de Oliveira Souza
	Segundo-tesoureiro	Maria Aparecida Teste Parra
	Coordenador de Divulgação	Maria José Martinelli Silva
Quarta Diretoria 2000/2002	Diretor	Maria José Martinelli Silva Calixto
	Vice-Diretor	Mário Cezar Tompes da Silva
	Primeiro-secretário	Maria Aparecida Parra Rodrigues
	Segundo-secretário	Adroaldo Jerônimo Ranzi
	Primeiro-tesoureiro	Pedro Alcântara de Lima
	Segundo-tesoureiro	Márcia Aparecida de Brito
	Coordenadores de Publicação e Divulgação	Márcia Yukari Mizusaki; Ataulfo Alves Stein Neto
Quinta Diretoria 2002/2004	Diretor	Lisandra Pereira Lamoso
	Vice-Diretor	Silvana de Abreu
	Primeiro-secretário	Walter Guedes da Silva
	Segundo-secretário	Adriano Cosme Cabreira (substituindo Osmar Dantas)
	Primeiro-tesoureiro	Adáuto de Oliveira Souza
	Segundo-tesoureiro	Silvana Lucato Moretti
	Coordenador de Publicação	Maria José Martinelli Silva Calixto

Organizado por Lisandra Lamoso com dados do arquivo da AGB - Seção Dourados.

## 2. Artigos publicados na Revista de Geografia

### Número 1 (set/out/nov/dez – 1995)

ARLETE MOISÉS RODRIGUES – A geografia e a questão ambiental

MÁRCIA YUKARI MIZUSAKI – A indústria de frangos no contexto da produção flexível

MARIA JOSÉ MARTINELLI SILVA CALIXTO – A dinâmica de (re)estruturação das áreas adjacentes ao projeto Parque do Povo em Presidente Prudente-SP e a política econômica: algumas considerações

MÁRIO CEZAR TOMPES DA SILVA – O método e a abordagem dialética em Geografia

VALMIR GABRIEL ORTEGA – Planejamento urbano e participação popular: algumas reflexões

BERNARDO MANÇANO FERNANDES – O ensino e a pesquisa na geografia e o papel da AGB

### Número 2 (jan/fev/mar/abr – 1996)

ADÁUTO DE OLIVEIRA SOUZA – Distrito industrial e (re)organização espacial urbana: o caso de Dourados-MS

SILVANA DE ABREU – Formação, discurso e prática: uma análise do professor de Geografia

PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ – Mato Grosso do Sul e a Bacia Platina: contatos e conflitos na pré-história do Mercosul

LISANDRA PEREIRA LAMOSO; ALICE FERREIRA; ADRIANA ROSO CORONEL; TATIANA DENISE STRAUB – A expansão da suinocultura na porção meridional do Estado de Mato Grosso do Sul

JOSÉ HENRIQUE RODRIGUES STACCIARINI – Geografia Crítica: que caminhos seguir no



terceiro milênio?

WALTER GUEDES DA SILVA – O abastecimento de produtos hortifrutícolas no município de Dourados-MS

Resenhas:

ELISEU SAVÉRIO SPOSITO – “Industrie et espace géographique”

LISANDRA PEREIRA LAMOSO – “A aventura da Universidade”

#### Número 3 (mai/jun/jul/ago – 1996)

ADILSON RODRIGUES CAMACHO – Dos mascates e quitadeiras ao comércio ambulante de ponto fixo – as localizações históricas da atividade

ANDRÉ FISHER – A propósito da evolução da Geografia Industrial na França

EDVALDO CESAR MORETTI – O ideário da sociedade ocidental sobre a Natureza e o conceito de “Desenvolvimento Sustentável”

MÁRIO CEZAR TOMPES DA SILVA – Dourados: trajetória e perspectivas do processo de desenvolvimento regional

OSMAR DANTAS; MÁRIO GERALDINI – Veranico: estudo preliminar na região de Dourados

PATRÍCIA HELENA MIRANDOLA – Cáceres (MT) – passado histórico, presentes transformações. E o futuro?

Resenha:

ROSEMEIRE APARECIDA DE ALMEIDA – “A questão agrária no Brasil”

#### Número 4 (set/out/nov/dez – 1996)

LUCIVÂNIO JATOBA – Considerações sobre a climatologia do trópico semi-árido brasileiro

MESSIAS MODESTO DOS PASSOS; MIGUEL ANGEL LUENGO UGIDOS – Estudo biogeográfico da vegetação – as pirâmides Sudoeste do Mato Grosso

ELISEU SAVÉRIO SPÓSITO – Dinâmica econômica, descontinuidade e territorialização

MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO - Reflexões sobre a natureza da segregação espacial nas cidades contemporâneas

Resumos da V Semana de Geografia do Centro Universitário de Dourados – UFMS

#### Número 5 (jan/jun – 1997)

ADÁUTO DE OLIVEIRA SOUZA – Distrito Industrial de Dourados (MS): intenções, resultados e perspectivas

BENÍCIA COUTO DE OLIVEIRA; VALDEIR JUSTINO – O projeto colonizador na região da Grande Dourados: encontro e desencontros na malha fundiária

CLAUDETE DE FÁTIMA PADILHA DE SOUZA – Impactos das atividades humanas no clima da terra

ADÁUTO DE OLIVEIRA SOUZA; VICENTINA SOCORRO ANUNCIACÃO – Natureza e ideário ambiental dos acadêmicos do CEUD/UFMS: o caso do curso de Geografia

LISANDRA PEREIRA LAMOSO – Ciclos Longos e Mundialização

SILVANA DE ABREU – Geografia: uma disciplina do currículo escolar que trata das questões do homem e da natureza

ROSIMEIRE APARECIDA DE ALMEIDA – Algumas considerações sobre a agricultura cubana

CLÁUDIO FREIRE – Surgimento e evolução da luta pela terra em Mato Grosso do Sul – Brasil

#### Número 6 (jul/dez – 1997)

ADÁUTO DE OLIVEIRA SOUZA; MARIA FERREIRA DOS SANTOS; MAURÍCIO SOUZA VILALBA; PAULO DOS SANTOS – O processo de (re)organização espacial indígena Pai Tavyretã na Reserva de Dourados-MS

ARLETE MOISÉS RODRIGUES – A utopia da sociedade sustentável

ELISÂNGELA DÁRIO PELLE; LISANDRA PEREIRA LAMOSO – As transformações sócio-econômico-espaciais do município de Glória de Dourados-MS: diversificação e integração

JORGE EREMITES DE OLIVEIRA – A teoria dos refúgios e a ocupação indígena das áreas inundáveis do Pantanal

LISANDRA PEREIRA LAMOSO; WALTER GUEDES DA SILVA – O complexo agroindustrial da

suinocultura no município de Dourados-MS

OLGA LÚCIA CASTREGHINI DE FREITAS FIRKOWSKI – Universidade pública e produção do conhecimento geográfico no Brasil: elementos para uma reflexão

SALVADORA CACERES ALCÂNTARA DE LIMA – Prosanear no município de Dourados: o caso da Vila Cachoeirinha

Resumos da VI Semana de Geografia do Centro Universitário de Dourados – UFMS

#### Número 7 (jan/jun – 1998)

ADÁUTO DE OLIVEIRA SOUZA – Intervenção estatal, pólos e distritos industriais: o caso de Mato Grosso do Sul

CLEONICE GARDIN – A atuação da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai no Mato Grosso

ADILSON RODRIGUES CAMACHO; IÓLE ILÍADA LOPES – A “Cidade dos Endereços” ou de como, na prática, o espaço total passa a ser vivido pontualmente

MÁRIO CEZAR TOMPES DA SILVA – O colapso do Sistema Financeiro da Habitação – SFH e as novas tendências da política habitacional brasileira nos anos 90

PATRÍCIA HELENA MIRANDOLA – Transformações das cidades: novas formas de produção, novos fluxos e nova territorialidade urbana

PEDRO ALCÂNTARA DE LIMA – Cidade e meio ambiente

SILVANA DE ABREU – “Gerenciamento Espacial”: o projeto de integração da Região Centro-Oeste

#### Número 8 (jul/dez – 1998)

ANALINA FERREIRA – A usina Filinto Muller

ATAULFO ALVES STEIN NETO; ROMILDO GONÇALVES DOS SANTOS – A intervenção do poder público local no processo de (re)produção do espaço urbano – A Vila São Braz no município de Dourados-MS

PEDRO ALCÂNTARA DE LIMA; EDVALDO ATÍLIO MACHADO, RUEL DA SILVA; SELISMAR HONÓRIO DE OLIVEIRA – O serviço de moto-táxi na cidade de Dourados-MS

MÁRCIA YUKARI MIZUSAKI; DELMIRA ALVES DOS SANTOS; EDNA FERREIRA DA SILVA; IZAURA FERREIRA LUNA – A Aldeia Panambizinho no município de Dourados-MS e a reprodução da existência Kaiowá

PAULO ROBERTO CIMÓ QUEIROZ – Breve roteiro das transformações no campo sul-mato-grossense entre 1970-1985

RODOLFO COELHO PRATES – Dispersão industrial da Região Metropolitana de São Paulo: uma revisão teórica e conceitual

SILVANA DE ABREU – O mapa e sua importância: notas de um debate

DIRETORIA EXECUTIVA DA AGB/SEÇÃO DOURADOS – Notas para um debate: Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Geografia

#### Número 9 (jan/jun – 1999)

WILLIAM ROSA ALVES – Encruzilhada para a Geografia como conhecimento escolar

ANTÔNIO THOMAZ JÚNIOR – A campanha salarial: o ponto alto da alienação do trabalho

PAULO CÉSAR BOGGIANI E JUAREZ CLEMENTE – A questão do licenciamento ambiental de empreendimentos turísticos no Planalto da Bodoquena – Mato Grosso do Sul

ICLÉIA ALBUQUERQUE DE VARGAS – Ecoturismo e educação ambiental em Bonito-MS

EDVALDO CESAR MORETTI – Atividade turística no Pantanal e as transformações no trabalho

ARLETE MOISÉS RODRIGUES – Turismo e sustentabilidade

ÁLVARO BANDUCCI JÚNIOR – Os catadores de iscas da Baías do Lontra

PAULO ROBSON DE SOUZA – Aspectos inusitados do Pantanal ou uma tentativa de descrever um painel fotográfico.

#### Número 10 (jul/dez – 1999)

BERNARDO MANÇANO FERNANDES – Brasil: 500 anos de luta pela Terra

CESAR EUGÊNIO GOMES DA SILVA – Os métodos de investigação científica e a análise

geográfica

JONES DARI GOETTERT – Expansão e territorialização do Capital Monopolista no Mato Grosso

LISANDRA PEREIRA LAMOSO – Transformações recentes no território sul-mato-grossense

ELIANA LAMBERTI – A pequena indústria em Campo Grande-MS

ESTELA SCHREINER – O setor industrial em Campo Grande-MS e o contexto econômico do país

MURIEL DE OLIVEIRA GAVIRA – Indústria de Campo Grande (MS): fatores internos

MARIA APARECIDA PARRA RODRIGUES – Capacitação sistemática em Cartografia: trabalhos práticos de coordenadas geográficas

#### Número 11 (jan/jun – 2000)

DIÂNICE ORIANE SILVA – A organização espacial da cidade de Londrina: a especulação imobiliária e mobilidade urbana no Jardim Novo Sabará

GESSILDA DA SILVA VIANA – O mundo contemporâneo face à Globalização

VICENTINA SOCORRO DA ANUNCIAÇÃO – As transformações político-econômicas do capitalismo no final do século XX e implicações na exclusão social

LUCY RIBEIRO; ANDRÉ LUIZ PINTO – Condições de saneamento básico domiciliar na cidade de Anastácio-MS.

MARIA CELMA BORGES – Tendências teórico-metodológicas da ciência moderna e contemporânea: algumas reflexões

MÁRCIA YUKARI MIZUSAKI – Questão nacional, nacionalidades e Geografia: algumas reflexões.

MARIA APARECIDA PARRA – Estudos climáticos no Estado de Mato Grosso do Sul: as médias e a dinâmica atmosférica

MARIA JOSÉ MARTINELLI SILVA CALIXTO – A política habitacional em Dourados-MS: entre a realidade e o discurso

#### Número 12 (jul/dez – 2000)

ADÁUTO DE OLIVEIRA SOUZA; NEUCY APARECIDA PEREIRA – O Projeto “Vila dos Ofícios” em Dourados-MS: os propósitos de sua implantação e o perfil sócio-econômico dos contemplados.

SILVANA DE ABREU; AGUINALDO FLORENCIANO; PAULO ROGÉRIO SOTONALI – O ensino de Geografia em questão: noções de “Globalização” presentes na relação ensino-aprendizagem.

GILSON KEBLER LOMBA; EDVALDO CESAR MORETTI – Políticas públicas e recursos hídricos: produção do espaço na Bacia Hidrográfica do Rio Dourados.

MESSIAS MODESTO DOS PASSOS – Meio ambiente e desenvolvimento humano

MAGNA LIMA MAGALHÃES – A participação dos Payagúia nas oscilações político-econômicas entre Assunção e Cuiabá

AFRANIO JOSÉ S. SORIANO – Unidades de Conservação e proteção da biodiversidade

MARIA CLARICE SILVA PATRIARCA; DAVID G. FRANCIS – Política agrícola brasileira: o caso do PRONAF

LISANDRA PEREIRA LAMOSO; ELAINE DOS SANTOS FARIA; GERALDO MAGELA MASSOCA; JOZENILDO JOSÉ DE SOUZA – A atividade da piscicultura como alternativa de diversificação econômica no município de Dourados-MS

MÁRCIA YUKARI MIZUSAKI – Dinâmica territorial em Mato Grosso do Sul: o caso da COOAGRI

#### Número 13 (jan/jun – 2001)

SILVANA APARECIDA LUCATO MORETTI; ANGELA MARIA ZANON – Atividade turística e planejamento ambiental nos municípios de Jardim e Bonito (MS)

ANGELA MARIA PLOTSKI – A discussão das questões ambientais no Brasil nas décadas de 1960-1980

HORACIO BOZZANO – Territórios reais, Territórios pensados, Territórios posibles

ODILAR ANTÔNIO CESCUN; MARIA JOSÉ MARTINELLI SILVA CALIXTO – Verticalização e

(re)estruturação do espaço urbano em Dourados-MS; o papel da ENCOL  
SALVADORA CÁCERES ALCÂNTARA DE LIMA – A questão dos transportes nos livros didáticos em Geografia  
ATAULFO ALVES STEIN NETO; ROMILDO GONÇALVES DOS SANTOS: O espaço e seus elementos: um estudo de caso  
IVANETE OLIVEIRA DA MOTA; MARIA CELESTE RODRIGUES DA SILVA; MÁRCIA YUKARI MIZUSAKI – A reprodução camponesa em Fátima do Sul: estudo de caso.  
VICÊNCIA DEUSDETE GOMES DOS SANTOS – A contribuição da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND) no processo de ocupação e desenvolvimento do Mato Grosso do Sul Meridional

Número 14 (jul/dez – 2001)

JACIRA HELENA DO VALLE PEREIRA – Indagações sobre a educação de migrantes na fronteira Brasil-Paraguai  
ANA MARIA MARSIGLIO; LILIANA RACCA; VÍCTOR HUGO VALLEJOS – El paisaje rural pampeano en transformación  
VICENTINA SOCORRO DA ANUNCIAÇÃO – Campo Grande-MS: trajetória histórica de uma capital centenária  
NANCI DE SANTIS GUIMARÃES GARCIA; MARIA REGINA ANTUNES RIBEIRO; LILIAN MADRUGA GIMENES; PAULO ROBERTO JÓIA – Produção e destino do lixo hospitalar de Aquidauana-MS  
CARLOS JOSÉ ESPÍNDOLA – O Real, a indústria e as estratégias empresariais  
ELINEIDE VIEIRA SATELIS; JOSÉ ROBERTO MARENGO CORRÊA; SÔNIA MARI ADA SILVA; MARIA APARECIDA PARRA – Conseqüências da geada de 1975 para a cafeicultura sul-mato-grossense  
TÂNIA REGINA BRAGA TORREÃO SÁ; MARCELO TORREÃO SÁ – Considerações sobre os discursos como categoria de análise do espaço geográfico  
ANTÔNIO FIRMINO DE OLIVEIRA NETO – A rua, o fetiche da mercadoria e a produção da cidade

Número 15 (jan/jun – 2002)

PEDRO ALCÂNTARA DE LIMA – Problemas ambientais na cidade de Dourados  
DIRCE NEI TEIXEIRA DE FREITAS – Escola pública e demandas das classes médias  
MARIA JOSÉ MATINELLI SILVA CALIXTO – As repercussões da política habitacional e o processo de (re)definição socioespacial na cidade de Dourados-MS  
JORGE EREMITES DE OLIVEIRA; SOLANGE BEZERRA CALDARELLI – Levantamento arqueológico na área diretamente afetada pela Usina Termelétrica de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil  
DENISE MARIA SETTE – O clima das cidades e o planejamento  
CLAUDETE DE FÁTIMA PADILHA DE SOUZA; JOSÉ TADEU GARCIA TOMMASELLI – Queimadas e incêndios florestais em Mato Grosso do Sul e políticas públicas implantadas recentemente  
AMÉLIA GELA, DEOCLECIANO BITTENCOURT ROSA, PASCOAL LOPES DOS SANTOS; MARCOS ANTONIO CAMARGO FERREIRA; CLEOMAR JOSÉ DA COSTA – Considerações acerca da área de proteção ambiental nos municípios de Dom Aquino e Poxoréu – Estado de Mato Grosso – Brasil  
CLEONICE GARDIN – O planejamento territorial da Bacia do Paraná nas décadas de 1950 e 1960

Número 16 (jul/dez – 2002)

MARIA APARECIDA TESTE PARRA – Regiões bioclimáticas do Estado de Mato Grosso do Sul  
PAULO ROBERTO JÓIA; EDMILSON GOMES DA SILVA – Abastecimento de produtos hortícolas nas cidades de Anastácio e Aquidauana  
ALZIRA SALETE MENEGAT – A reordenação do espaço rural brasileiro: um breve olhar  
LISANDRA PEREIRA LAMOSO – Globalização e cotidiano  
DEOCLECIANO BITTENCOURT ROSA; CORNÉLIO SILVANO VILARINHO NETO; AMÉLIA GELA; ELESBÃO MORENO DA FONSECA – Um diagnóstico do confronto entre a Savana Arbórea Densa e a Floresta Pantaneira do município de Nossa Senhora do Livramento – Estado de Mato

Grosso

JOSÉ OSCAR NOVELINO; ROSANA DA SILVA MARQUES; MEIRE MARIA BARBOSA; CLEBER DIAS – Aspectos gerais dos solos e suas aptidões agrícolas na Bacia do Rio Iguatemi, em Mato Grosso do Sul

BEATRIZ VERONEZE STIGLIANO E PEDRO ALCÂNTARA BITTENCOURT CÉSAR – Análise de um espaço com a inserção do turismo e do lazer: estudo das relações geradas pela “Festa Italiana” de Quirim

Número 17 (jul/dez – 2002)

ROBERTO BRAGA; CARLOS DA SILVA PATEIS – Criação de municípios: uma análise da legislação vigente no Estado de São Paulo

ANTÔNIO THOMAZ JÚNIOR – O trabalho como elemento fundante para a compreensão do campo no Brasil

WILLIAN ROSA ALVES – Encruzilhadas para a Geografia como conhecimento superior

MÁRIO CEZAR TOMPES DA SILVA – A construção de uma nova política de desenvolvimento para Dourados-MS

SALVADORA CÁCERES ALCÂNTARA DE LIMA – As transformações na sociedade capitalista e suas implicações para o mundo do trabalho

SILMARA RIBEIRO MARTINS – Urbanização de Mato Grosso do Sul pós década de 1970

EDIR PAIVA BUENO – Desenvolvimento e ambiente: aspectos recentes de suas abordagens

ADRIANO LOPES SARAIVA; JOSUÉ DA COSTA SILVA – A espacialidade das festas religiosas em comunidades ribeirinhas de Porto Velho – Rondônia

ALOYSIO MARTINS DE ARAÚJO JÚNIOR – Indústria de bens de capital: recursos ociosos e modernização industrial brasileira.